

## Renda Fixa

**Destaque:** Copom eleva a Selic em 0,75 pp, para 9,50% aa

**A Semana:** Em decisão unânime e sem viés, o Comitê de Política Monetária do Banco Central elevou a taxa básica de juros em 0,75 pp, para 9,50% aa, na noite da última 4ª feira. Este foi o primeiro aumento da Selic desde 2008 e, segundo o comunicado da reunião, a instituição dá seqüência “ao processo de ajuste das condições monetárias ao cenário prospectivo da economia, para assegurar a convergência da inflação à trajetória de metas”. Alguns dados também foram conhecidos nos últimos dias. Destaque para a alta de 0,77% do IGP-M em abril, acima das projeções do mercado, porém inferior ao registrado em março, e a taxa de desemprego medida pelo IBGE manteve-se em 7,6% no mês de março. A alta da Selic e as declarações de Henrique Meirelles nos últimos dias fizeram com que os juros futuros apresentassem fortes altas na semana. O DI jan/11 subiu de 10,72% para 11,16% aa e o DI jan/12 encerrou a 6ª negociado a 12,35%, ante 12,06% no fechamento da semana passada.

**Expectativas:** Mercado pós Copom inicia novas apostas para mudança do ritmo de altas da Selic. Afastado o risco de uma política monetária mais tolerante à inflação, o mercado aumentou a precificação de altas para as taxas Selic, incorporando prêmios superiores ao cenário de um ciclo de aproximadamente quatro altas de 75 bps. A forte atividade econômica e inflação em patamares desconfortáveis vêm alimentando a idéia de necessidade da mudança no ritmo do aperto monetário ou ainda a extensão do ciclo de altas. Acreditamos que nesse cenário, o processo de redução da inclinação da estrutura a termo de taxas de juros deva continuar ao longo da próxima semana, de olho nos dados de atividade e inflação.

## Renda Variável

**Destaque:** Temor com PIIGS pesa e bolsas voltam a cair

**Gestão de Renda Variável**  
George Sanders  
[george.sanders@infinityasset.com.br](mailto:george.sanders@infinityasset.com.br)

**A Semana:** Semana de muita turbulência no mercado internacional. Apesar de fortes indícios da continuidade do processo de recuperação com a divulgação dos últimos dados de atividade e dos balanços corporativos, o foco de atenção dos investidores permaneceu voltado para a situação fiscal dos países periféricos europeus. A União Européia e o FMI ainda não aprovaram o pacote de ajuda à Grécia e é praticamente consensual que o valor cogitado inicialmente (45 bilhões de euros) não será suficiente para o país conseguir honrar suas obrigações de curto/médio prazo. A agência de classificação de risco Standard & Poor's voltou a rebaixar os ratings de Grécia, Portugal e Espanha, o que contribuiu sensivelmente para o aumento da aversão ao risco. Já o PIB dos EUA registrou crescimento de 3,3% no 1º trimestre, com forte aceleração dos gastos com consumo, justamente a parcela de mais representativa do produto dos EUA. O Fed manteve a taxa básica de juros inalterada e voltou a afirmar que estas permanecerão baixas por um longo período. Na semana, o S&P-500 caiu 2,5%. O Ibovespa também refletiu o nervosismo externo e recuou 2,85%.

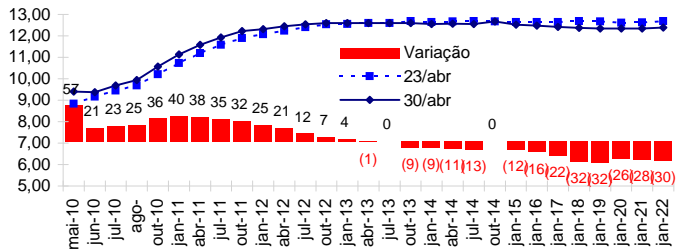
**Gestão de Renda Fixa**

Sávio Borba  
[savio.borba@infinityasset.com.br](mailto:savio.borba@infinityasset.com.br)

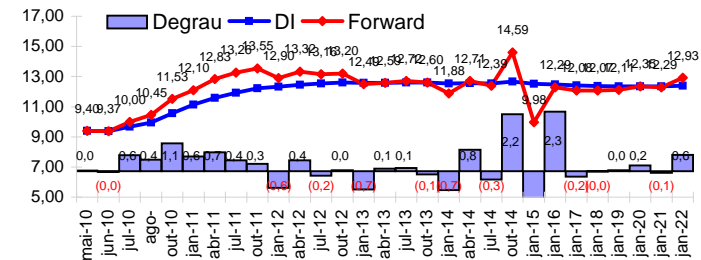
**Área Econômica**

Carlos Acquisti  
[carlos.acquisti@infinityasset.com.br](mailto:carlos.acquisti@infinityasset.com.br)

**Figura 1:** Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro



**Figura 2:** Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



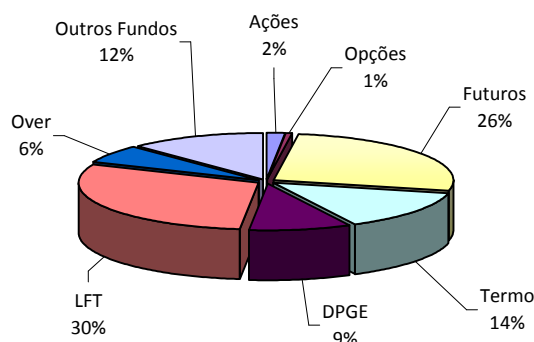
**Expectativas:** Começo de mês, começo de semana e permanço com dois pés atrás com a Bovespa. Nesta 6ª feira ela performou melhor por ser fim de mês e ajuste de carteiras do índice. A bolsa vem capengando faz tempo. Volume voltou para a casa dos 5 bilhões/dia, os juros não param de subir na BM&F e há risco grande de contágio na Europa. O melhor dos mundos é os EUA. Números econômicos seguem melhorando, com resultados corporativos sólidos. Mas aqui não sei não. Não há duvidas que os resultados serão positivos, que a inflação vai cair lá na frente, mas o dia a dia não ajuda com todos estes temores. Se por um lado nós não temos nada diretamente com a Grécia, com Espanha e Portugal é bem diferente. Se a coisa piorar muito por lá, mais cedo do que tarde sentiremos os efeitos diretos. Semana começa com mega feriado em Tóquio e Londres e Renda pessoal, ISM e PCE nos EUA. Na terça-feira teremos pedidos de fábrica e casas. Fechando a semana, relatório de emprego (que já passou da hora de melhorar) na sexta-feira. Todos números devem continuar demonstrando melhoras, mas...

**Expectativas:** O real deve se desvalorizar um pouco, uma vez que o fluxo mostrou-se levemente negativo nos últimos dias. O Banco Central está fazendo dois leilões por dia e o governo anda dizendo que não está satisfeito com o preço do real. A tendência é de que a moeda fique entre R\$ 1,74 e R\$ 1,78. Atenção nos números da economia dos EUA (payroll na sexta-feira) e no pacote de ajuda à Grécia.

## Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Mar/10	6 Meses	12 meses	2010
Selic	0,76%	4,17%	9,00%	2,03%
CDI	0,76%	4,15%	8,96%	2,02%
Ibovespa	5,82%	14,39%	71,95%	2,60%
Variação Cambial (Ptax)	-1,66%	0,16%	-23,07%	2,29%
Risco-País	-13,95%	-20,94%	-56,37%	-3,65%
IGPM	0,94%	2,66%	1,94%	2,78%
IPCA	0,52%	3,15%	5,17%	2,06%

## Composição Média das Carteiras



## Agenda: 03-Maio a 07-Maio

	3-mai	4-mai	5-mai	6-mai	7-mai
<b>Brasil</b>	8hs IPC-S (abril)	7hs IPC-Fipe (abril)		8hs IGP-DI (abril)	9hs IPCA (abril)
	8h30 Pesquisa Focus	9hs Produção Industrial		8h30 Ata do Copom	9hs INPC (abril)
	11hs Balança Comercial				
<b>EUA</b>	9h30 Renda Pessoal	11hs Pedidos de Fábrica	9h15 Pesquisa ADP de Empregos	9h30 Novos pedidos seguro-desembr.	9h30 Payroll (abril)
	9h30 Gastos pessoais	11hs Vendas de casas pendentes	11hs Índ. ISM de Serviços	9h30 Custos e produtividade	9h30 Taxa de desemprego
	9h30 Ind. PCE de inflação		11h30 Estoques de petróleo		9h30 Rendimento do trabalho
	11hs Índice ISM Manufatura				16hs Crédito ao consumidor
	11hs Gastos com construção				